

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
 Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

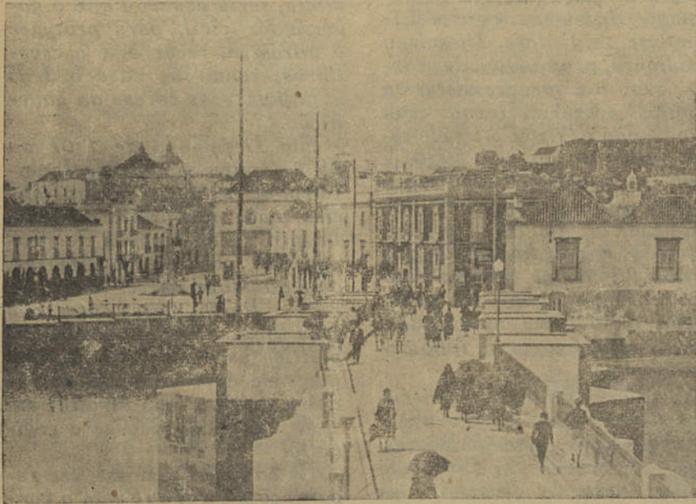
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS
 Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
 —Para outras localidades. . 9\$90
 Composição e Impressão
 Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

EVIDÊNCIA E SILÊNCIO

O ENSINO EM TAVIRA

QUEM vive distante dos meios onde os dramas pululam e deles compartilha no que de impressionante e confrangedor encerram, é evidente que, à sua ansiedade, escapam pormenores que pela sua importância muito ajudam a esclarecer os espíritos—especialmente os obstinados que persistem em não aceitar a verdade com toda a sua pureza. Vem isto a propósito dos números citados no artigo de fun-



A Praça da República e a Ponte Romana

do de domingo passado, dados estatísticos genuínos sem dúvida, que bem reflectem quanto de abonatório para o concelho de Tavira eles traduzem na sua frieza.

Que melhor e mais elucidativos factores determinantes dum são princípio de justiça, que a singeleza dos algarismos agora

postos à consciência do concelho—o melhor juiz da ingratidão de que há tantos anos tem sido vítima a sua gente—e à meditação e análise dos poderes públicos competentes?

Se o incremento industrial e comercial são elementos preponderantes a considerar nos estudos preliminares, base fundamental da criação do ensino técnico-comercial, e o índice demográfico da região a beneficiar não é de somenos valia, parece-nos que, bem mais significativo que todos estes factores, indubitavelmente importantes e necessários aos estudos, deverão imperar com expressão autêntica, fiel e verosímil, os dados oficiais reveladores da população escolar.

De novo aqui os temos:
 Lagos: inscritos 1.335; na 4.ª classe 293. Portimão: inscritos 1.850; na 4.ª classe 402; Vila Real de Santo António: inscritos 1.477; na 4.ª classe 325, em Tavira inscritos 2.268; na 4.ª classe 505 alunos.

Que força não está vinculada a este quadro tão representativo da razão que nos assiste! Que mais gritante e convicente? Mais elementos ou simples exigências dilatatórias? Os números exprimem impo-nentemente tudo! eles não mentem nem obscurecem a verdade, ao contrário, enobrecem-na e, pelo que de verídico encerram, elevam-na aos pináculos das mais altas montanhas onde só chegam os que a respeitam e a admiram e os tavirenses, filhos dum concelho em efervescência, que pertinazmente aguardam justiça, não temem rextalar das alturas porque, exactamente, veneram a verdade.

E chega a parecer inacreditável que a incompreensão dos homens, por razões fundamentadas ou más vontades inaceitáveis, insistam em fechar os

Continua na 3.ª página

A Câmara de Tavira

informa:

Já foram entregues na Direcção de Urbanização de Faro os projectos que constituem o plano de trabalhos previstos para o próximo ano.

Vai reunir extraordinariamente o Conselho Municipal a fim de se pronunciar sobre vários assuntos em especial sobre o empréstimo a contrair na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, para electrificação de todo o concelho e execução do plano de obras, visto que pelos rendimentos ordinários é inteiramente impossível a esta Câmara executar obras de vulto. Nestas obras estão previstas a expropriação e urbanização da Horta d'El Rei e a Ponte Estacada de acesso à Praia.

Fundamentada sobre o parecer emitido pela Comissão Municipal de Arte e Arqueologia—Continua na 3.ª página

JOÃO FRANCO NO ALGARVE

COM a devida vénia ao Dr. Fernandes Lopes, juntarei à sua a minha muito mais leve opinião de que a História será um quadro mentiroso ou pelo menos, fantasista, se não for tecida com as meadas de muitas histórias.

É claro que est modus in rebus...
 Era—e não sei se ainda é—uma tradição da Academia Francesa reservar alguns dos seus quarenta fauteuils para representantes da nobreza vieille roche, mas o duque ou o marquês que conseguisse recrutar a almejada maioria pela sua influência pessoal, tinha que justificar a eleição escrevendo um livro qualquer. Por volta de 1913—se não estou em erro—fez-se candidato o duque de La Force que parturejou uma minuciosa biografia dum seu antepassado, o qual se tinha visto grego, para escapar à matança que ensanguentou as ruas de Paris no dia de S. Bartolomeu de 1572.

Feira de Tavira

Iniciou-se ontem e continua hoje a tradicional Feira da Boa Morte, que costuma trazer a Tavira elevado número de forasteiros.

A propósito de espírito medievalista

Como o relato de um desafio de futebol pode perturbar a mente dum radiouvinte

OSR. C.B.P. diz ter lido o nosso último artigo «A propósito duma viagem, de carácter folclórico e turístico, pelo mundo da Psiquiatria», ao mesmo tempo que ouvia, pela rádio, um desafio de futebol e propoz-se

opor uns tantos reparos ao que então escrevemos.

É verdade, diz também, que mais repousadamente releu o referido artigo quando os seus alunos o deixaram em paz...

Quando os seus alunos o deixaram em paz?!... Quanto esta afirmação está longe do espírito da segunda obra de misericórdia espiritual (ensinar os ignorantes) e daquele proverbial apelo de Cristo: «Deixai vir a mim as crianças»!...

Mas o pior é que C.B.P. leu, releu e tresleu, pois atribuiu-nos afirmações que não fizemos!... Portanto deturpa a verdade, e a mentira é coisa muito feia, especialmente neste caso em que propositadamente se serve dela para confundir as coisas e dessa confusão se aproveitar.

Ora esta ventilação de ideias que temos pretendido fazer só terá real utilidade para o público leitor deste jornal se for feita estritamente dentro das normas da seriedade procurando esclarecer e tornar acessíveis problemas para os quais a maioria não tem preparação suficiente.

Continua na 4.ª página

Dr. Vasco Martins

Com sua esposa retirou para a capital, após uns dias de férias na sua vivenda «Sol Nascente», em Monte Gordo, o nosso velho amigo sr. Tenente-Coronel Dr. Vasco Martins, escritor e grande amigo do Algarve.

Coronel Tirocinado Manuel Domingos

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso velho amigo e ilustre conterrâneo, sr. Coronel Tirocinado Manuel Domingos, director da Manutenção Militar e professor do Instituto de Altos Estudos Militares, que veio ao Algarve em serviço de visita às delegações da Manutenção Militar.

Acompanhava-o o sr. Tenente Bernardino do Carmo, também nosso prezado amigo e conterrâneo, residente há muitos anos na capital.

Agradecemos a amável visita e fazemos votos pelas prosperidades do ilustre visitante nosso conterrâneo.

Continua na 5.ª página

A Santa Casa da Misericórdia de Tavira

vai em Outubro

promover um Cortejo de Oferendas

A SANTA Casa da Misericórdia de Tavira, com a colaboração das forças vivas locais, vai promover no próximo mês de Outubro, na data da inauguração dos novos pavilhões de enfermarias, obra que ficou maravilhosa, um Cortejo de Oferendas. No passado dia 27 de Julho, a convite do sr. Presidente da Câmara, reuniram-se na sala da Biblioteca Mu-



Hospital da Misericórdia

nicipal algumas senhoras e elementos em destaque no meio tavirense, para a elaboração das diversas comissões e estudo da organização do referido cortejo. Além do Presidente do Município usou também da palavra o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira que expôs a traços largos a situação actual daquela instituição de beneficência, solicitando o amparo de todos para a iniciativa em vista, pois, muito embora o nosso hospital não esteja presentemente a viver em precárias circunstâncias, todavia, para se poder equilibrar necessita além das suas receitas normais, de vez em quando, de um alento monetário.

Gincana de Automóveis

Em benefício da Santa Casa da Misericórdia desta cidade realiza-se em Tavira, no próximo dia 15 do corrente, uma gincana de automóveis promovida por um grupo de amigos do Hospital.

Espera-se grande afluência de inscrições pois, segundo consta, os prémios serão valiosos.

As atribuições do fugitivo traduziram-se no livro do seu teteraneto por páginas e páginas em que este ventilava e discutia, como problema de grande valor histórico, por qual das portas da cidade ele teria conseguido fugir.

Teve o duque a pouca sorte de caber a vez de recebê-lo, sous la Coupole, como director em exercício, ao finíssimo humorista que era Mauricio Donnay, o qual na protocolar resposta ao discurso do novo académico salientou a sua notável capacidade investigadora, rematando com uma nota em que lhe não foi possível refrear o seu espírito trocista: «Que importa a porta, sr. duque? O que importa é que o seu ilustre avô tenha conseguido raspar-se para nós termos hoje o prazer de receber e ouvir aqui o neto».

É difícil, na verdade, saber até que ponto as recordações dos Fulanos que escrevem podem interessar aos Beltranos que lêem, mas artigos recentes em jornais algarvios esprevitaram-me o hábito de escrever sobre coisas do passado.

O Povo Algarvio publicou há pouco um Quadro de Loulé antigo, cujo colorido não posso senão gabar, mas cuja cronologia, a minha madureza de coca-bicinhos da história me leva a rectificar.

Quem, no futuro, se abalancar o escrever a história política dos nossos dias há de ver-se e desejar-se para reconstituir os factos, pois que encontrará a nudez forte da verdade revestida dum manto que não

Continua na 2.ª página

Cumprimentos ao «Povo Algarvio»

Teve a gentileza de deixar um cartão de cumprimentos na nossa Redacção o sr. Comandante Américo das Neves Pacheco, que há dias reassumiu as suas funções dos cargos de comandante da defesa marítima dos portos de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António.

Os nossos agradecimentos.

Pintor Lyster Franco

Por deliberação do Conselho Municipal de Faro, vai ser dado o seu nome a uma das ruas da capital algarvia.

É com prazer que recebemos a agradável notícia pois, o nosso jornal mais de uma vez levantou a ideia de uma justa consagração ao talentoso artista que tanto enalteceu a beleza da terra algarvia.

A propósito de espírito medievalista

Continuação da 4.ª página

É que o majestoso edifício doutrinal do aquinense assenta em dois pontos fundamentais, em duas pedras angulares que a Igreja reconheceu por unanimidade serem o seu próprio apoio, ainda que um pouco tardiamente. São eles:

1.º — A convicção de que o nosso pensamento é capaz de conhecer e assimilar o reino das essências, das causas, dos fins e das leis que está para além do mundo das aparências, isto é, a convicção da realidade e da cognoscibilidade de uma ordem supra-sensível, a decidida adesão à possibilidade e realidade da Metafísica.

2.º — A convicção de que anterior e superiormente, ou melhor, de que por cima e ainda mais além dos limites do supra-sensível (isto é, do metafísico aberto ao pensamento natural) estende-se ainda o horizonte do sobrenatural que se perde nas lonjuras infinitas que constituem o horizonte dos mistérios cristãos revelados por Deus e que (depois, por uma espécie de via retrógrada) se abre ao espírito humano iluminado pela luz da fé.

Daqui se conclue o interesse vital empenhado pela Igreja na acção deste corpo de doutrina; daqui se conclue que, quem não tiver fé, quem não aceitar a Revelação, estará necessariamente em oposição com este sistema filosófico, e daqui se conclue ainda que os de posição favorável, como C.B.P., e os médicos católicos em que fala, não deixarão de aceitar o sobrenatural com todas as suas consequências. Recusar-se a admiti-lo seria decretar a falência de todo o sistema.

Para estes, as doenças de otiologia sobrenatural tratar-se-ão como os tratamentos apropriados e proporcionados, como lhes chama C.B.P., isto é, com esparçamento, rezas, exorcismos ou esconjuros que ainda fazem parte do ritual da Igreja Católica.

Foi o que se fez lá para as bandas de Viana do Castelo... com todas as licenças!

O que não percebemos é porque C.B.P., que acha que assim deve ser, e de braço dado com os médicos que menciona, recrutados em todo o mundo, (estando portanto tão bem acompanhado) não veio encaixar aquela doença sobrenatural do «Pita» (e portanto diabólica é o prototipo delas) nas religiões e sim nas superstições que diz sempre ter havido em todos os tempos (nisto damos-lhe razão) quando pergunta muito simplesmente: «É qual a época da História em que não tenha existido superstições?» (P. Algarvio de 5-7-959).

Seria isto o efeito de uma nova reviravolta da bola que o perturbou (estas transmissões radiofónicas de futebol são o Diabo!...) ou seria por ter lido, em notícias posteriores, que o tal «Pita» era um farçante e estava a contas com a justiça?

Afirma C.B.P. referindo-se ao que escrevemos:

«Parece deprender-se dos citados artigos que o único tratamento proporcionado aos doentes eram rezas, bruxedos, exorcismos, práticas supersticiosas.

Ora isto devem ser os efeitos de novo desvario da bola... Nós não dissemos tal disparate.

Dissemos, sim, «Todas as perturbações mentais, note bem, mentais, tinham uma única causa: a possessão diabólica» e era para o tratamento destas que vinham à baila os exorcismos etc. Ora as perturbações mentais são doenças do âmbito da Psiquiatria. Era o que estava em causa, e não todas as doenças (P. Algarvio de 28-6-959). A generalização que a sua maneira de dizer implica não é honesta, não é leal, pois nem sequer nos referimos às rezas para as calmarias, nervo torto, padraço, espinhela caída mau olhado, afito, etc. etc. etc.

Como já deve saber de cor e salteado o conteúdo dos 12 volumes da «Suma» talvez, não fosse mau de todo ler agora mais alguma coisa, mesmo sem sair de S. Tomás, porque este incansável sistematizador (e só por isso é que o admiramos) deu bem espaço para mangas...

Olhe: Isto, por exemplo, (Comentários a Aristóteles — Metafísica) que não vem lá nos seu 12 volumes da «Suma», e sim em volume mais modesto de proporções mas incontestavelmente de maior valor (é opinião nossa, não a tome por boa...): Na acitação, tal como no repúdio, das opiniões, não deve o homem deixar-se guiar pelo amor ou pelo ódio para aquele que as representa, mas sim pela certeza da verdade...

Ora se C.B.P. tivesse este lapidar conselho bem gravado na sua mente ou se esta não estivesse um tanto transtornada pelas evoluções da bola, certamente não teria deturpado o que dissemos, não teria exposto Artur Bivar como incontestável competência em Cosmologia, não se teria, em cada um dos seus artigos, limitado a acarretar factos e mais factos e não nos obrigaria a desunhar-nos com

escrever para os rebater, trazendo muitos podres à luz da publicidade que melhor seria ficarem na penumbra. E não nos referimos (impossível, em tão pouco espaço) a hospitais e sua relação com a medicina, ao multianismo e às «rodas dos engatados» e em que medida elas foram uma vergonha para a época em que existiram e as conveniências, que nos conventos havia, em confundir assim a produção caseira de crianças com a produção importada por este meio, etc., etc. A que extremos a «regra» levava a uma vida desabaladamente «desregrada» poderá melhor dizê-lo a célebre Madre Paula...

Nestas polémicas não interessa tanto mencionar e rebater factos com mentiras à mistura — e à maneira de dizer tu direi eu de senhoras vizinhas regateiras — como ventilar ideias mais suculentas e úteis.

Esperamos por isso que será esta a última vez que nos daremos ao trabalho de corrigir as inexactidões de C.B.P., já que enveredou por tão invidiosos caminhos.

Não queremos, no entanto, acabar este sem lhe manifestar a nossa estranheza por se ter admirado de não encontrar em Herculano e Pompeia algumas ruínas de hospitais e, em contra-partida, não se ter admirado de não encontrar também ruínas de catedrais góticas!...

Encontrou lá, certamente, umas pedras a que chamavam «Apolo», que consideravam o Deus da Medicina, e ainda outras chamadas «Esculápio», que foi tido por patrono dos médicos. E tudo isto num tempo em que os doentes eram postos à beira dos caminhos para que, os que passavam, lhes ensinasse o remédio para os seus males, tal qual como os romanos se assentavam às portas de suas casas para ensinarem Direito aos que tinham pugnas a dirimir e os gregos se entretinham, por simples prazer, a filosofar durante longos passeios!...

Também encontrou — pois o afirma — ruínas de foruns, teatros, termas, e destas, por mais que procurasse, não encontraria quaisquer vestígios na Idade Média.

Nenhum dos hospitais que indica se destinava a doenças mentais. Isso que via não lhe disse mais nada desse civilização? Exigir ruínas de hospitais é muito... para essa época, tem de concordar! E uma ruazinha dum campo de aviação ou dum plataforma de lançamento de foguetões interplanetários, não viu por lá?

Foi um grande aborrecimento não as ter encontrado, lá isso foi!...

Mas tem bom remédio: É voltar e procurar melhor, pois é tão estranho lá não estarem como estranha é a ausência de ruínas hospitalares!...

Nós, (vá lá outro conselho de uma má cabeça...) quando vamos fora (poucas vezes porque as viagens são carinhas) procurar alguma coisa, costumamos, mais cautelosamente, estudar primeiro o que lá poderemos ir encontrar. Quando voltamos a casa, então, com calma, esforçamo-nos por digerir o que por lá engolimos num tanto atabalhoadamente. Fazemos uma espécie de ruminação bovina, muito proveitosa para separar o trigo do joio. Só depois desse trabalho entra em acção o melhor ou pior senso crítico com que engendramos, sobre o que vimos e ouvimos, as ideias a que poderemos com propriedade chamar nossas, muito nossas.

Isto especialmente pelo que a ideias diz respeito não é só engolir tudo o que nos impingem, não digerir coisa nenhuma e excretá-lo logo depois à laia de lampnaal!...

M. S.

P. S. — Pelo artigo «Esta palavra Idade Média!»... assinado por Herminio Portugal, e publicado no número transacto deste jornal, vê-se nitidamente que este senhor tem o propósito de encetar polémica conosco.

Não está no nosso ânimo voltar as costas seja a quem for. As condições de lealdade e compostura sine qua non aceitaremos participar em qualquer polémica ficarem expressamente indicadas nas linhas com que, no artigo supra, respondemos a C.B.P. Entendemos que um homem... que se preza terá sempre de olhar direito e falar claro, custe o que custar e doa a quem doer.

Ora o sr. H. Portugal acaba o seu artigo com a seguinte frase de uma ambiguidade vil: (às vezes, por certas conveniências, também se finge ignorar)...

Desde já lhe declaramos que, se não explicar nestas colunas o que quer dizer com tão infeliz afirmação, não poderá contar merecer-nos a consideração suficiente para qualquer discussão sobre qualquer matéria. Queremos saber quais as conveniências que nos obrigam a fingir que ignoramos seja o que for.

Morais Simão

A Farauto, Lda. em festa!

Comemoração do seu V aniversário

As obrigações do nosso jornal, levaram nos no passado dia 23 do corrente, até Faro, a fim de assistirmos ao V aniversário da Organização Farauto, Limitada, daquela cidade.

Quando ali chegamos estava a realizar-se, nas magníficas instalações do Largo do Mercado, uma reunião presidida pelo sr. Mateus Horta, dinâmico proprietário da Farauto, a que assistia todo o pessoal que presta serviço sob as suas ordens.

Nessa reunião foram tratados os novos métodos de orientação técnica a seguir em breve, preparando-se também os operários para os modernos sistemas de assistência aos vários tipos de automóveis.

Acompanhados, depois, pelo sr. Mateus Horta tivemos oportunidade de percorrer demoradamente todas as modernas instalações daquela firma, sendo minuciosamente informados do funcionamento das várias máquinas e do novo sistema de controle que permite, em pormenor, saber qual o operário que está a executar determinado serviço, o tipo de automóvel que está a ser reparado, data em que deve estar terminado o serviço, etc.

Foi-nos mostrado depois os escritórios da gerência, do pessoal e o excelente Stand de Exposições onde se viam alguns dos últimos modelos de automóveis da «General Motors».

Vimos a Secção de Pintura que dispõe dos mais modernos processos para garantir as condições de salubridade e de trabalho higiénico dos operários, sempre sujeitos ao perigo dos tóxicos provenientes das tintas modernas.

Outra novidade que despertou a nossa natural curiosidade e admiração foi a informação que nos foi prestada que a General Motors, de que é concessionária no Algarve a Farauto, Lda., vai distribuir a todos os possuidores de automóveis, modernos ou antigos, das marcas que produzem, um pequeno livro do qual consta o preço de todas as peças e bem assim o custo de todo o tipo de reparações.

Cerca de uma hora da tarde, na Pousada de S. Brás, realizou-se, por iniciativa dos operários da Farauto, Lda., um almoço de confraternização que reuniu todos os empregados daquela firma.

Foi uma iniciativa extraordinariamente simpática, pela espontaneidade, tanto mais que, desde o chefe de serviços, ao mais modesto funcionário das limpezas, todos quiseram desontar nos seus ordenados a verba necessária para oferecer ao seu patrão a festa de que naquele dia foi alvo.

Ao almoço, que foi primorosamente servido, falou em primeiro lugar o sr. Martins Boronha, que disse do conhecimento que tinha da vida da Farauto, por a ter acompanhado, durante muito tempo, a passo e passo e, daí, a admiração que sentia pelo seu proprietário a quem teceu os mais merecidos elogios.

Falou do interesse que há em que patrões e empregados mantinham entre si a maior camaradagem e amizade, visto que daí advém os naturais progressos para a firma. Disse ainda do alto alcance que tem o facto de serem os próprios operários da Farauto que se cotizaram para a realização da festa do V aniversário da Organização que servem, que outra coisa não foi mais do que a homenagem sincera ao seu patrão sr. Mateus Horta.

Por último falou o sr. Mateus Horta, que agradeceu profundamente sensibilizado a homenagem de que foi alvo.

Disse que havia necessidade de um melhor entendimento entre o operário e o patrão, para maior felicidade de todos, acabando por agradecer aos representantes da Imprensa que tinham comparecido àquela festa.

Foi ainda sob um ambiente festivo que deixámos S. Brás de Alportel, não sem exprimirmos ao homenageado as nossas felicitações pelo brilho da sua festa, fazendo votos pelas prosperidades da «Farauto», honrada firma vendedora de automóveis da nossa província.

L. C.

Courelas

Arrendam-se, uma no sítio do Pinheiro, de sequeiro, com 8 alqueires, tendo amendoeiras e terras de semear.

Outra no sítio da Igreja, de regadio, tendo água suficiente para todo o ano, com 5 alqueires, quatro dias e meio de água, com nespereiras, damasqueiros e diverso arvoredo.

Quem pretender dirija-se a Manuel Fernandes Cocharro — Luz de Tavira.

João Franco no Algarve

Continuação da 1.ª página

é propriamente, nem diáfano nem de fantasia. Como não há de ser difícil, amanhã, saber-se, de fonte certa, o que se passa hoje, se, sobre o que se passou ontem se topa com erros patentes de quem conta as coisas com a convicção profunda de quem viu e o ouviu?

É possível que o autor do artigo não tenha errado no que respeita às circunstâncias de ordem pessoal; quanto aos acontecimentos históricos, a memória atraçou-o.

A visita de João Franco a Faro, o grande almoço político no Lethes e os episódios movimentados que no artigo se descrevem, passaram-se em 1904 e não em fins de 1907 ou princípios de 1908. João Franco fazia então a propaganda do partido que formara recentemente, em 1901, separando-se de Hintze Ribeiro. Este reagiu à traição do seu lugar-tenente dum maneira politicamente impiedosa. Dissolveu a Câmara, promulgou, de acordo com os progressistas a ignóbil porcaria, termo com que se popularizou a lei eleitoral que vigorou até 1910, e nem o próprio João Franco conseguiu ser eleito. A sua propaganda, todavia, intensificou-se e não há dúvida que o franquismo na fase militante foi um movimento de renascença na política monárquica que teve categoria de fenómeno histórico.

O novo partido, o regenerador-liberal, tinha em Faro um dos seus mais fortes baluartes. João Franco veio a Faro, não como chefe do governo, mas como caudilho da oposição.

O governador civil era o comendador Ferreira Neto. Pelo que se dizia, os caceteiros de Loulé e os corticeiros de Faro tinham sido mobilizados contra os operários das fábricas de álcool, mobilizados, esses, pelos partidários do governo, que, evidentemente, não podiam pôr a polícia ou os soldados a fazer arruaças.

Estudante do 3.º ano do liceu de Faro, fui testemunha longínqua do sarilho político-filarmónico que se armou à

partida de João Franco para Lisboa no comboio correio da tarde, que passava ali por volta das 17 que então ainda eram 5. Estou a ouvir as indignadas apóstrofes que perante o então padre Franco (depois o bispo D. Marcelino Franco), com quem eu estava, e o nosso patricio Joaquim Padinha, então recebedor do concelho de Faro, o qual tinha sido alvo, na refrega a que assistia como curioso, da agressiva combatividade dum músico que utilizara, como arma daquela guerra, não muito quente, mas não inteiramente fria, o bombo e a respectivamente maça-neta.

O rei, a certa altura, virou-se dos rotativos para o João Franco e este constituiu governo em 1906. Nesse ano deixei o liceu de Faro mas não pude haver dúvidas que, como chefe do governo, João Franco não veio ao Algarve. E, se tivesse vindo, seria absurdo que o governador civil, para proteger o ministro, recorresse a caceteiros, tendo às suas ordens a polícia e as forças da guarnição.

Em Dezembro de 1907 ou na primeira metade de Janeiro de 1908, as circunstâncias não permitiam a João Franco fazer viagens de propaganda política ao Algarve, ou a qualquer parte. A que fizera ao Porto, meses antes, não fora animadora. A atmosfera política estava carregadíssima por essa época. Em 28 de Janeiro abortou uma revolta; em 1 de Fevereiro deu-se o regicídio.

Estendendo a massa das recordações direi que com o consulado franquista (era esta a terminologia política da época) se relaciona o episódio dum revolta tavirense, não militar mas popular. Fica isso para outra vez.

E. S.

HORTA

Com casas de habitação e com todas as dependências, arrenda-se no sítio da Campina, Freguesia da Luz.

Trata na Rua Dr. Parreira n.º 81 — Tavira.

Favas Seleccionadas (para semente)

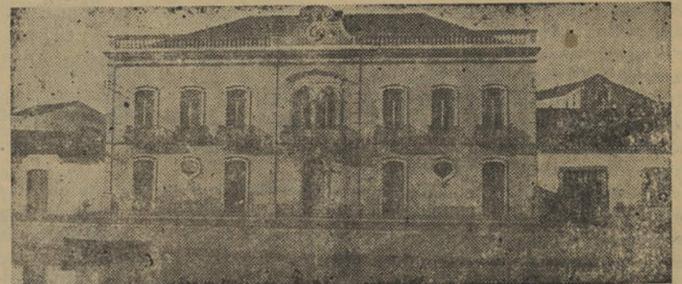
Compramos a 4\$00 cada quilo s/ camionete em LISBOA pagamento contra entrega da mercadoria.

V. Moreno & Helder, Lda.

Caixa Postal 2367 :: XABREGAS :: LISBOA

Externato de Santa Maria

(Antigo Colégio Tavirense — Alvará 822)



Borda d'Água da Asseca — Telf. 79 — TAVIRA (com frente para o rio)

SEXO FEMININO

Direcção e propriedade: Deborah dos Santos Pinto Calapez

Ensino Primário (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes)

Admissão aos Liceus

Ensino Lical (1.º e 2.º ciclos)

As inscrições realizam-se de 1 a 10 de Setembro; a partir desta data e até 15 de Outubro, estão sujeitas a multas.

Evidência e Silêncio

Continuação da 1.ª página

olhos à clarividência, teimem em voltar as costas à luz que irradia da realidade dos factos, não queiram ouvir a voz da consciência dum povo que tem a razão pelo seu lado! ou toda esta babel de dúvidas e suspeitas será um sonho?

Volvendo então os olhos para a luz forte do dia, longe do paraíso onde o bem e o mal passeiam lado a lado, que vejo eu?

5 anos envoltos em crepes, perdidos para sempre no sepulcro das lamentações, onde jazem para a eternidade lutas inglórias, canseiras e aspirações sem resultados, forças amolecidas — todo um abismo de sombras — que a mocidade do nosso concelho estoicamente tem suportado sem contudo, eximir-se à inferiorização social e económica que desfruta, agravantes que a cauda do progresso impõe, a rectaguarda da cultura determina, a ausência de instrução avilta.

Os jovens dos nossos dias, porque vivem embriagados pela avidez de conhecimentos que a ciência e a técnica oferecem em cada despertar da aurora, já não resistem ao silêncio, ao emudecimento que fez dos seus antecessores — simples figuras deste mundo laborioso e construtivo que se nos depa- ra — e por isso mesmo, reclamam cultura «sine qua non» poderão guindar-se aos diversos sectores das actividades humanas.

E que se lhes ofereceu decorridos tantos anos de mutila- mo? Uma Escola Agrícola, como o ensino mais consentâ- neo com as características da região! Puro engano! O concelho inteiro, não negando a oferta, manifesta-se insatisfeito e continua a asseverar que a lacuna instrutiva existente não desapareceu, mantém-se, e até mais viva e espectacular.

Irá o concelho de Tavira enfrentar mais um ano escolar, a começar em Outubro, sem que os seus jovens 505 alunos da 4.ª classe possam continuar os seus estudos?

Ocorre-me esta passagem de um artigo do sr. Prof. Daniel Barbosa, há dias publicada no «Diário de Lisboa»:

...«Obter educação e cultura tem de ser considerado como indiscutível direito de qual- quer jovem português que deseje apetrechar-se para servir eficientemente o seu País, podendo por isso mesmo até, im- pôr-se ao Estado sacrificar outras regalias e direitos para que a carência de meios finan- ceiros da família não consti- tua impedimento de satisfazer um desejo que tão bem se quadra com os mais altos interes- ses nacionais».

Neste expressar de realismo — fogueira onde igualmente ardem os nossos desejos e ambições — há calor que nos afa- ga e incita a continuar a lutar por uma Tavira maior e melhor!

Um Tavirense

Pomares

Arrendam-se os pomares de citrinos de S. Domingos e Fa- zenda Nova, no sítio da As- seca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

A Câmara de Tavira

informa:

Continuação da 1.ª página

gia, determinou a Câmara que o Monumento ao Poeta Isidoro Pires fosse erigido num canteiro do Jardim Público.

Verificou porém a própria Commissão da manifesta desproporção entre a ideia dada pelo projecto e o objecto real — chamando para esse facto a atenção da Câmara. Justo é prestar homenagem a tão digna e inteligente Commissão que não teve dúvidas em rever o seu parecer e manifestá-lo desas- sombradamente à Câmara.

Também nós não temos a inten- ção de manter disposições quando venham a reconhecer-se menos úteis, menos estéticas, menos justas ou desactualizadas, por isso que mandamos suspender os tra- balhos até que criteriosamente se assente no novo caminho a seguir, que se prevê desde já ser mudança de sítio ou alteração do projecto.

E melhor prevenir do que reme- diar e isso tentamos, mas reme- diar a tempo parece-nos também tarefa digna de alto apreço e esta temos de agradecer-la à Commissão Municipal de Arte e Arqueologia.

Mesmo assim a contento de todos não será!

Venda de Cortiça

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, aceita propos- tas até às 16 horas do dia 5 de Agosto de 1959, para a venda de cerca de 1200 arrobas de cortiça, extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada na estação de Torre das Vargens.

As condições de venda encon- tram-se patentes em diversas es- tações da linha de Leste e na Di- visão da Via e Obras — Planta- ções — em Santa Apolónia — Li- boia, onde será prestada qualquer informação.

Arrendam-se

As seguintes propriedades: Gomeira na Conceição de Tavira, Vale d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, no sítio da Capelinha. Todas com azeito- na. Azeda, na sítio da Terra Branca, em Cacela.

Tratar com João Campos — Tavira.

Arrendam-se

Alfarroba e azeitona em se- parado, em cima das árvores no sítio da Asseca — Estan- queira.

Recebe propostas, em carta fechada, reservando-se o di- reito de não arrendar caso o preço não convenha.

Trata Amadeu Contreiras Nunes — Livramento — Al- garve.

HORTA

Vende-se uma horta no sítio da Murteira, freguesia de Moncarapacho, que consta de terra de semear de regadio, com duas noras, com abun- dância d'água, com todos os ramos, casas de moradia e todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas, Quinta do Caracol — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-PO- MOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS

Clática, lumbago, artrose de- formante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Julieta Mendes Cipriano Pires, D. Maria da Paixão Costa, D. Maria dos Anjos Domingos, D. Elvira Custódia dos Reis e o sr. Augusto dos Santos Rodrigues.

Em 5 — D. Maria Amália Falcão Padinha de Castro e Sousa, D. Maria Celeste Picoito Lindo Nobre Lopes e o menino Armando Filipe Corvo Bandeira.

Em 4 — Menino Carlos Adriano Amaro Dias e os srs. Arnaldo da Conceição Viegas e Major José Rogélio da Palma Vaz.

Em 5 — D. Maria Manuela Esteves, D. Maria Cristina Araújo, menina Ana Lúcia Cansado de Faria e meni- no Manuel Padinha Rosado e os srs. João José Barão Dória Pacheco, Manuel Pires Mateus e Vivaldo Amé- rico dos Reis.

Em 6 — Srs. Joaquim Rosa da Con- ceição, Manuel Rodrigues e Ivo Correia Celorico.

Em 7 — Sr. José Augusto Lopes Rodrigues.

Em 8 — Meninas Ana Maria Bran- quinho da Silva e Maria Célia Rai- mundo e o menino Constantino Ci- ríaco Fernandes.

Partidas e Chegadas

A fim de acompanhar sua filha Mlle. Maria Solange Pa- dinha Barão que foi fazer exa- me de admissão à Faculdade de Letras, seguiu para Lisboa a sr.ª D. Cesaltina Padinha Barão, esposa do sr. José Pe- dro Barão, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade.

— Com sua esposa, sr.ª D. Deborah Pinto Calapez, direc- tora do Externato de Santa Maria, desta cidade, seguiu para Moimenta da Beira, onde vai passar as férias, o sr. Te- nente Adúbal Callapez.

Casamento

No dia 11 de Julho, casaram civilmente nesta cidade, a sr.ª D. Maria Manuela Pessoa Chaves Ortega, natural desta cidade, filha do sr. Baltazar Peres Ortega, já falecido, e da sr.ª D. Maria da Cruz Pessoa Chaves Ortega, proprietária, com o sr. José Casanova Ro- cha Conto, empregado comer- cial, natural de Ponta Delga- da. Foram padrinhos o sr. Rui Valentim Pessoa Chaves Or- tega, proprietário e empregado bancário, irmão da noiva, e a sr.ª D. Ermelinda da Cruz Pessoa Chaves, proprietária, tia da noiva.

Aos cônjuges, que fixaram a sua residência em Ponta Del- gaas, desejamos as maiores venturas.

Registo de Nascimento

No dia 29 do mês de Julho de 1959, foi registado na Conservatória do Registo Civil de Tavira, uma criança do sexo masculino ao qual foi posto o nome de Rogério Manuel Bagarrão Teixeira, filho do sr. Rogério Fer- nandes Teixeira, sargento do Exérci- to e da sr.ª D. Maria Suzel Peres Ba- garrão Teixeira.

Foram padrinhos o sr. Jorge de Jesus Fernandes Paraíso, comercian- te, tio do registado e a sr.ª D. Anta da Conceição Peres Bagarrão, avó materna.

TABERNA

Trespasa-se, com toda a existência e casas de habitação, no sítio de S. Pedro — Calada — Tavira.

Quem pretender dirija-se a João Mateus Cantoneiro.

Arrendam-se

Propriedade e mais 2 coure- las separadas, em Santa Luzia. Constan de sequeiro e regá- dio e os quatro ramos.

Quem pretender dirija-se a José Lopes Cachopo — Luz de Tavira.

Arrendam-se

Propriedade no sítio do Arroio — Luz — com terreno de sequeiro e regadio, boa nora de água, moradia completa com todas as comodidades pa- ra alojamento de animais e com diverso arvoredo.

Quem pretender dirija-se a João do Nascimento Brás, na referida propriedade.

Misericórdia de Tavira

Continuação da 1.ª página

realização do «Cortejo de Ofere- ndas» que terá lugar no dia 11 de Outubro.

A ideia está lançada, resta agora que o povo concelho lhe dê todo o seu habitual apoio e dispense aquele carinho a que têm jus iniciativas desta natu- reza, para bem dos desditosos e honra da nossa terra.

Além da gente da cidade, já preparada para acalentar estas manifestações de caridade, têm também a palavra os nossos aldeões, os camponeses, essas almas sãs, que sabem sentir as dores alheias e reconhecer quantos em horas amargas, nos momentos aflitivos, têm vindo bater à porta dessa Casa de todos, que é o nosso hos- pital.

É pois desse conjunto de boas vontades, dessa generosi- dade colectiva com que contam todos aqueles que há dias fo- ram investidos desses espinho- sos cargos de angariar donati- vos para os que precisam.

Sem vaidade, com a alma lavada, pondo de parte até quaisquer susceptibilidades que pudessem ou possam existir vão, pois, todos os homens bons do concelho preparar um grande cortejo de generosida- de que se realizará em Outu- bro.

Porque as comissões ainda estão a ser elaboradas julga- mos conveniente só mais tarde dar os seus nomes à estampa.

Do nosso jornal contará a Santa Casa da Misericórdia com a melhor colaboração e estamos certos de que todo o concelho não lhe regateará o seu prestimoso auxílio.

Uma nota nos parece oportu- na frisar neste princípio de organização, lembrar que o Cortejo de Oferendas que se vai realizar neste ano de 1959, deve primar, não só pelo valor das ofertas, como pelo bom gos- to e arte na sua apresentação.

Juntar o útil ao agradável, deverá ser o lema dos seus organizadores, isto é, mostrar aos olhos do público um es- pectáculo colorido e digno de apresentação, com carros vis- tosos, ranchos folclóricos, etc., etc., a simbolizarem uma nota de graça, uma expressão viva do folclore de cada freguesia ou de cada sítio.

Não basta enviar uma car- roça de alfarrobas ou de sal, o que é preciso e interessante é dar-lhe apresentação condigna.

Eis o que nos parece lógico lembrar para que tudo decorra num ambiente atractivo, pró- prio do bom gosto que caracte- riza a gente da nossa terra.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Arrendam-se

Propriedade, no sítio de San- to Estêvão, com terreno de se- queiro e regadio, boa nora com motor, moradia completa com todas as comodidades pa- ra alojamento de animais, e com diverso arvoredo e pomar de laranjeiras.

Quem pretender dirija-se a Silvino Guilherme — Santo Estêvão.

Propriedade - Arrendam-se

Na Quinta da Murteira, entre Livramento e Alfandan- ga (Fuseta) junto à Estrada Nacional, constando de se- queiro e regadio, diverso arvo- redo, nora com abundância de água, casas de habitação e com todas as dependências.

Tratar com o seu proprietá- rio na referida quinta às quin- tas-feiras e Domingos, das 16 às 19,30 horas ou nos outros dias em Faro, em local que in- formarão na mesma proprie- dade.

Grémio da Lavoura de Tavira

Venda de cereais Esta aberto concurso para a venda de 6.000 quilos de cevada e 1.300 quilos de aveia, provenientes das maquilas das nossas debulhadoras, devendo as propostas, em carta fechada e devidamente lacrada, serem en- tregues nos nossos escritórios até às 15 horas do próximo sábado, dia 8 do corrente.

A abertura das propostas efec- tuar-se-á 5 minutos depois, ou seja pelas 15.05, podendo assistir ao acto todos os concorrentes ou seus representantes se assim o desejarem.

Reservamo-nos o direito de não adjudicar se o preço não convier.

Debulhas Não desejando este Grémio recolher as suas debulhadoras enquanto houver cereais para debulhar, informa-se os produtores que desejem utili- zá-las de que devem fazer urgen- temente a sua inscrição para orientarmos convenientemente os respectivos serviços.

Tavira, 1 de Agosto de 1959

A Direcção

Propriedade

Grande, de rendimento «compra-se até 1.500 contos». Trata-se na Rua Cândido dos Reis n.º 15 — Tavira.

Dá-se ameias

Propriedade de sequeiro de- nominada (guerreira).

Tratar com seu proprietário na dita propriedade, no sítio de Estiramentens Freguesia de S. Estevão.

ARRENDA-SE

Uma courela de fazenda de regadio pertencente a Joaquim Martins, no sítio do Pinheiro na Freguesia da Luz.

Quem pretender dirija-se ao próprio, morador na Conceição.

Vende-se

Prédio de rés-de-chão e 1.º andar, com chave na mão, si- tuado na Asseca — Rua Borda d'Água, n.º 23 — Tavira.

Tratar com Cláudio Antu- nes — Cacela — Altura.

Arrendam-se

Uma horta no sítio da Pal- meira — Luz, água com abun- dância, com diverso arvoredo e com todas as dependências.

Tratar com Joaquim Pata- rata — Luz de Tavira.

Arrendam-se

Uma courela de terra com arvoredo no sítio das Cabanas designada a «Areia».

Quem pretender dirija-se a António dos Santos Leitão — sítio do Buraco — Vila Nova de Cacela.

Horta do Carmo

Arrendam-se. Consta de se- queiro e regadio.

Recebe propostas em carta fechada, ou trata-se com a sua proprietária, Irene Rolo na referida horta.

Propriedade

Arrendam-se uma no sítio do Pinheiro — Luz. Com sequei- ro e regadio e casas de habi- tação.

Tratar com Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

Vende-se ou Arrendam-se

Propriedade de sequeiro, de- nominada o Cerro no sítio Belo-Monte, consta de terra de semear, com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e fi- gueiras.

Arrendam-se mais 2 coure- las de sequeiro, uma no sítio de Estiramantens e outra na Cabeça Longa, sítio Monte Agudo, freguesia de Santo Estevão.

Tratar com seu proprietário, na propriedade de Pedro Lin- do, sítio do Arroio, Freguesia — Luz de Tavira.



Permanente a Flrio

Quereis uma permanente natural, um penteado artístico feito em nova LINHA INCROYABLE? Confie a sua cabeça a JUSTINA — que emprega aparelhagem de confiança e produtos VITAMINADOS Cuidará os vossos cabelos dando-lhe a beleza e o brilho da mocidade

Instituto de Beleza JUSTINA

Rua Dr. Miguel Bombarda, 31 — TAVIRA

Continuação da 1.ª página

Falando em seriedade, que-remos referir-nos à seriedade, ao apuro, moral e intelectual que deve informar uma discussão deste género, e de maneira alguma à forma jocosas que qualquer dos contendores queira dar aos seus escritos. Esta, como se sabe de longa data, até pode ser muito útil para amenizar o pesadume de qualquer assunto.

Mas deturpar factos, ou afirmações, isso não!...

O sr. C.B.P. está assim a «mijar fora do test»... e nós nessas condições não brincamos...

Estávamos por isso na disposição de não voltar à liça, mas considerando que o público ficaria tão extemporaneamente privado dum «dize tu, direi eu» que o está a divertir bastante, e como na verdade é mais pròpriamente a este que nos dirigimos, cá nos vamos encostando novamente ao bordão, conhecido por «monet oblectando», do velho Horácio, para mais esta caminhada folclórica que espero seja a última. Como C.B.P. tem sido para nós uma verdadeira caixinha de surpresas, vamos lá mais uma vez, segundo o nosso critério, tentar colocar nos devidos termos as peças deste brinquedo que C.B.P. se esforça por desconjuntar... e espalhar em tão caótica confusão. Prometemos reduzir as palavras ao mínimo para não tornar este artigo muito extenso.

Começa C.B.P. por negar única e simplesmente a condenação e maus tratos infligidos a Galileu e para isso escuda-se com um escrito do grande gozão que foi Artur Bivar (foi ou é, porque não sabemos se ainda será vivo) em que o seu maior prazer era engasgalar-se nas canelas dos outros, com ou sem razão, não se atirando só a Teófilo Braga, mas a Brito Camacho e a tantos outros.

De resto não era preciso conhecer o homem para se chegar à conclusão da sem-razão de muitas das suas polémicas. Os seus escritos são muito elucidativos e este que C.B.P. transcreve é-o mais que nenhum outro, talvez.

Revela ele, além duma apreciável verve jocosa, uma reduzida bagagem científica que no entanto não seria tão reduzida que não lhe permitisse avaliar o enorme alcance da descoberta de Galileu.

Chama lenda a factos provados e mais que provados pela História, feita séria e honestamente.

Afirma que Galileu descobriu que a Terra se move em volta do Sol e não este em volta daquela, quando afinal Galileu não descobriu nada disso. Galileu voltou a insistir numa ideia que já vinha de há muitos séculos (não são anos), importante, ainda em germe, do Oriente e que invadiu o ocidente com a queda de Constantinopla. Logo em mil quatrocentos e tal, Nicolau Krebs, conhecido por Nicolau de Cusa (olhe, este chegou a cardeal; portanto uns quantos furos acima de qualquer diácono...) substituiu o sistema geocentrista pelo sistema heliocentrista, isto é: O sistema que considerava a Terra o centro do Universo pelo sistema que tem o Sol como seu centro. Vejá lá C.B.P. quantos séculos antes de Galileu!... Uma tal ideia da sua parte deve ser influência das reviravoltas da bola...

Como é que Artur Bivar se dedicou ao assunto? Palpitame que neste jogo do «se dedicou ao assunto» o sr. C.B.P. infringindo as boas regras do jogo, meteu mão... ou pelo menos meteu dedo, para dar mais força probatória a testemunha tão fraquinha...

Mas onde meteu mão e também braço até ao cotovelo, foi no período que segue: «Isso não é história. Como? — dirão

— Nem a tortura? — Sim nem a tortura?»

Quer dizer: Artur Bivar, com um esguicho, borrou a História; C.B.P., com quatro frases, reduziu-a a fânicos. Desvarios de bolas... não há dúvida!...

Mas resta considerar aquele maravilhoso só da prosa de A. Bivar. Quem há-de dizer que tão reduzido (pelo tamanho e pelo significado) monossílabo vale bem um milhão... quanto mais não seja de gargalhadas! Pois seria possível que A. Bivar fosse tão pouco inteligente que o não tivesse ali introduzido só por gozar o próximo? Não acreditamos. Lá inteligente era. Tão inteligente que até engroulou o sr. C.B.P.

Não podia, portanto, empregar o só para diminuir uma ideia de importância tão grande como grande era o sistema a que se reportava!...

É acreditando no valor desta transcrição que C.B.P. se atreve a fazer as afirmações subsequentes?... Quem o não diria no segredo dos Deuses?... Poeira, poeira, simplesmente poeira, nos olhos dos incautos! A sentença que transcrevemos vem na maravilhosa História da Física, de Kistner, professor de Karlsruhe. Se o quer comparar com o ex-diácono A. Bivar, é lá consigo...

Não há nenhuma frase de C.B.P. que não mereça os nossos reparos, o que aqui é impossível fazer, tanto mais que prometemos não ser muito extensos e estamos a ver que já não poderemos cumprir o prometido, do que pedimos desculpa.

Adiante, pois, e consideremos só as mais importantes:

Diz C. B. P.: «É um dos grandes espíritos da Idade Média, formado em uma dessas universidades (das muitas que aponta) foi S. Tomás de Aquino. Tenho aqui uma obra do Dr. Angélico, em 12 volumes chamada Suma Teológica» etc., etc. e procura demonstrar que a Summa do Aquinense lançou muita luz na Idade Média.

De facto já é muito importante ter 12 volumes, mas vejamos se isso chega:

Já noutro escrito referimos o que foi a filosofia na Idade Média mas não será demasiado insistir, especialmente pelo que à Escolástica diz respeito. Nunca se pretendeu, com a filosofia medieval, alcançar a verdade mas sim tentar demonstrar racionalmente o fundamento do sistema teológico-filosófico que a Igreja impunha.

O obreiro que maior actividade desenvolveu neste sentido foi incontestavelmente Tomás de Aquino. Haja em vista os 12 volumes da sua inacabada Suma Teológica que C.B.P. possui e que é apenas uma parte da obra de tão prolixo autor. Uma parte... e não a melhor, segundo o nosso modesto modo de ver e ainda que se ponham em pé todos os cabelos e cabelinhos de C. B. P.. Aqui tem uma afirmação que nem todos os dias acontece, por mais que arregale os olhos...

Continua na 2.ª página

Este número foi visado pela Delegação de Censura



CICLISMO

O Ginásio de Tavira na Volta de 1959!

FOI já ontem à noite, como é do conhecimento dos nossos leitores, que os ciclistas do Ginásio Clube de Tavira, em representação da nossa cidade, iniciaram a grande Volta a Portugal em Bicicleta.

Esta tarde, no Circuito do Estoril, esses nove rapazes que envergam a camisola alvi-negra do Ginásio, lá estarão lutando, com os olhos postos nesta Tavira que os viu partir com os votos de boa viagem e desejos de muitas felicidades desportivas, pelo engrandecimento e prestígio do seu clube, que o mesmo será dizer da nossa terra.

Amanhã de manhã, esses mesmos rapazes iniciarão, verdadeiramente a grande prova desportiva que é a Volta a Portugal em Bicicleta, pois só amanhã terá início a primeira grande etapa por estrada, no percurso Cacilhas — S. Tiago de Cacém.

No dia seguinte, 4 de Agosto, é a abalada a caminho do Algarve, para realização de uma das mais duras etapas desta volta de 1959: S. Tiago de Cacém — Portimão de manhã e Portimão — Tavira, na parte da tarde, passando por Porto de Lagos, Silves, Ferreira, Poço de Boliqueime, S. João da Venda, Faro, Olhão, Moncarapacho, Santa Catarina e Tavira (Pista de Ciclismo do Ginásio).

Como se verifica, pelo traçado do percurso, os ciclistas não passarão por Alfindanga, Livramento e Luz de Tavira, pelo que se espera que as populações deste lugares acorrerão em massa ao Campo de Jogos do Ginásio, para assistirem à final da etapa, que só termina, depois dos ciclistas terem atravessado, pela segunda vez, o risco da Meta Monumental instalada na magnífica pista de Tavira.

Convém lembrar aos nossos presados leitores que antes

Sebastião Leiria

Ficou aprovado no concurso para chefe de secção judicial o nosso prezado amigo e colaborador sr. Sebastião Leiria, a quem apresentamos os nossos sinceros parabéns.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto amanhã, dia 3, das 22 às 24 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Suspiros de Espanha — P. D. Alvarez
Chrysis — Abertura . . . A. Taborda
Num Mercado Persa — Inter. . . Katalbey
Alma de Dios — Zarzuela . . . J. Serrano

II PARTE

4.ª Rapsódia . . . Ribeiro Dantas
Mimoso — P. D. . . Pinto Ribeiro

Morgadinha de Valflor

É já no próximo dia 9 do corrente que, perante um júri vindo expressamente de Lisboa, se exhibe o grupo cénico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, nessa grande prova do concurso da nobre arte de representar, promovida pelo Secretariado Nacional de Informação.

É grande a expectativa, dentro e fora dos bastidores.

O dia aproxima-se e assim aumenta o desejo de ver como se comportam os amadores tavirenses nesta sua primeira prova oficial.

A época escolhida não se pode dizer que seja das melhores, pois nesta quadra do ano, em localidades onde não há palcos apropriados ao ar livre, a frequência é sempre diminuta.

Além disso, representa um sacrifício digno de registo sujeitar a ensaios, em recintos fechados, a gente moça que prefere o ar livre e a frescura das praias neste clima estival algarvio.

Oxalá que tudo corra pelo melhor e nessa noite festiva lá estaremos a aplaudir e a incitar o grupo cénico da nossa terra, crenças de que ele não envergonhará as suas tradições nem maculará os seus pergaminhos artísticos, de há muito já conquistados.

da chegada dos ciclistas à pista do Ginásio, que está prevista para as sete horas da tarde, se realiza ali um grande festival de ciclismo em que tomam parte os melhores populares, iniciados e amadores em representação não só do Ginásio, como também do Louletano, Farensense e Desportivo Tavirense.

Aproveitamos as colunas do «Povo Algarvio», para pedir ao numeroso público que na tarde do dia 4 de Agosto próximo, há-de comparecer a aplaudir os seus ídolos no final da grande etapa que termina em Tavira, na Pista do Ginásio, o favor de manter o maior civismo, apuro e correcção, deixando inteiramente livre não só a pista (que não deve ser invadida sob qualquer protesto), como o caminho que lhe dá acesso.

É absolutamente indispensável que haja da parte de todos em geral a maior compreensão para as dificuldades que são a organização de uma chegada em pista num final de etapa, para que todos aqueles que nos visitem continuem levando de Tavira e dos seus habitantes as mais gratas recordações.

Temos que receber a Caravana da Volta de 1959, com muita alegria, muito entusiasmo e muita correcção, porque os tavirenses querem continuar a merecer a honra de ver a sua cidade distinguida como final de etapa.

As 22 horas, no Parque Municipal da cidade, a exemplo dos anos anteriores, haverá um grande festival em honra da caravana, para efeito da distribuição dos prémios da etapa que termina em Tavira.

Como no dia seguinte, a etapa é a de Tavira — Loulé, contra relógio, a Direcção do Ginásio espera que sejam os próprios ciclistas que no Parque Municipal receberão os prémios que tiverem ganho pelo seu esforço desportivo.

A Rádio e a Televisão farão o relato e acolherão imagens das distribuições dos prémios



Pela Cidade

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos durante o corrente mês:

Enfermarias — Drs. Gonçalo Pessanha e Carlos Palma.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas; de 16 a 31, Dr. Carlos Palma, às 8 horas.

Cirurgia Geral — Consulta em 1, 15 e 29, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 22, Dr. Manuel da Silva, às 14 horas.

Oftalmologia — Consulta em 9, Dr. A. May Viana, às 9 horas.

Cine Esplanada (Parque Municipal) — Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta para maiores de 12 anos, *O Invencível Davy Crockett*, com Fess Parker e Buddy Ebsen.

Quinta-feira, para maiores de 17 anos, Pedro Infante em *Daqui fala o morto*. Em complemento, *Crime e Castigo*, com Roberto Canedo e Lilia Prado.

Sábado, para maiores de 17 anos, Patricia Roc e Armando Francioli em *A minha vida é tua*. Em complemento, *A Teia de Cristal*, com Edward G. Robinson.

Externato de Santa Maria — Resultados obtidos no ano escolar findo.

5.º ano — Secção de Letras: Maria Augusta Correia, 10 valores; Maria Aurea de Melo Dias Enes, 11; Maria Catarina do Rosário Firmino, 10; Maria Eduarda Costa Viegas Mansinho, 13; Maria da Encarnação Rodrigues Cardoso, 14 (dispensada); Maria Flávia Soares Barqueira, 14 (dispensada); Maria da Graça Nascimento Texugo de Sousa, 12; Maria Idalina Picoito da Costa, 10; Maria Isabel Enes Madeira, 10; Maria Isabel Ramos Rodrigues, 11; Maria Ivone Faustino Pereira, 11; Maria Judite Dias Martins, 12; Maria Madalena Rijo Faleiro, 13; Maria Nilda Machado, 13; Maria Rosalina dos Santos Ramos, 14 (dispensada); Maria Virginia Laranjo Correia, 11; Olga José Dias da Cruz, 12.

5.º ano — Secção de Ciências — Maria Augusta Correia, 10; Maria Catarina Barão Laranjo Conceição, 10; Maria Eduarda Costa Viegas Mansinho, 12; Maria Flávia Soares Barqueira, 14 (dispensada); Maria Isabel Enes Madeira, 10; Maria Ivone Faustino Pereira, 10; Maria Madalena Rijo Faleiro, 10; Maria Rosalina dos Santos Ramos, 10; Maria Virginia Laranjo Correia, 10; Maria Zarcos Borges Colaço, 12; Olga José Dias da Cruz, 11; Rita Ludovina Neto Carlos, 10.

2.º ano — Edite Chagas Neves, 11; Esmeralda Calvino Horta, 13; Florência Maria Castanho Faleiro, 13; Maria do Carmo Bravo Pacheco, 10; Maria Cidália Vila Nova Costa, 12; Maria da Conceição Palma, 14 (dispensada); Maria da Conceição Machado Rodrigues, 12; Maria Domingas Correia Francisco, 11; Maria Dora dos Santos Reis, 11; Maria Eduarda Direitinho Rodrigues, 11; Maria Filomena de Melo e Horta, 12; Maria Helena da Costa Viegas, 12; Maria Líbia Viegas Bento, 15 (disp.); Maria Lucília Pires Gago, 11; Maria Manuela Brito Baptista, 10; Maria Manuela Castim Figueiredo, 12; Maria do Rosário Padinha Ribeiro, 14 (disp.).

Admissão ao Liceu — Brígida Laranjo Frade, Maria de Fátima Barão Laranjo Conceição, Maria Luisa Cabral Cintra Lobo e Távora, Maria Ondina Ferro do Nascimento, Maria Suzel da Assunção Gaspar, Maria Vitalina da Paz Martins e Virginia Maria da Luz Palmeira Mestre, todas admitidas.

4.ª Classe — Brígida Laranjo Frade, Maria Alzira de Almeida Farrajota, Maria de Fátima Barão Laranjo Conceição, Maria Fernanda dos Santos Correia, Maria de Lurdes Lagoas, Maria Ondina Ferro do Nascimento e Maria Suzel da Assunção Gaspar, aprovadas.

NAS FÉRIAS...
NA CIDADE...
NO CAMPO...

Beba COMPAL

SUMO PURO DE LARANJA
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES

Depositários no Algarve:
António Lã & Filho, L. da
Larga do Carmo, 63-70
Telefone 91
F A R O